

DOS CONFINS DA AMÉRICA DO SUL

Dinamo. De Lô Borges. Deck.

Vão-se 48 anos desde que o mineiro Lô Borges apresentou pela primeira vez seu canto morno e sereno, aos 20 anos, no álbum coletivo *Clube da Esquina*, liderado por Milton Nascimento. O novo *Dinamo* é um sucessor maduro do mitológico "disco do tênis", também lançado em 1972, logo após a chegada de *Clube da Esquina*. O traço distintivo da nova empreitada é a parceria, em todas as dez faixas, com o letrista piauiense (radicado mineiro) Makely Ka, de 44 anos. Outro discípulo, o também mineiro Samuel Rosa, participa cantando a faixa-título ao lado do mestre hoje com 68 anos. Títulos como "O Caos da Cidade", "Refúgio", "Desvario" e "O Mundo Gira Sobre Si" dão dimensão do ambiente que ronda a nova safra de rocks rurais.

O novo parceiro mantém-se fiel aos humores do *Clube da Esquina*, mas ao mesmo tempo dá um ar menos abstrato e enigmático às letras cantadas por Lô. *Controlei meu humor com lítio/ mas o amor aguarda o crivo/ se perdi meu livre arbítrio/ é por você que estou vivo*, diz "Lava do Vesúvio". *Dinamo* volta ao imaginário de um dos clássicos musicados por Lô, "Para Lennon e McCartney", aquela canção que suplicava aos ídolos que *eu sou da América do Sul/ eu sei, vocês não vão saber*. Diz o novo tema, tão melancólico como sempre, e ainda olhando para dentro: *O sol nasceu de madrugada/ e o céu ganhando tons de azul/ lembrei da nossa caminhada/ pelos confins da América do Sul*. - PAS

